

DEUS ÚNICA FONTE DE PAZ-FELICIDADE ♪

Paz, Felicidade, em Deus
versus
Filosofia e Religiões

Salmo 119:65-72 (Estrofe תֵּת TÊTH)



DEUS ÚNICA FONTE DE PAZ-FELICIDADE

Paz, Felicidade, em Deus, ou Filosofia e Religiões

IVB – Igreja Voz Bíblica – Pr. Laerton 18 02 26

Salmo 119:65-72 - ACF (Estrofe תֵּת TÊTH)

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois cri nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido andava errado; mas agora tenho guardado a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes bem; ensina-me os teus estatutos.

69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu com todo o meu coração guardarei os teus preceitos.

70 Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me recreio na tua lei.

71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

72 Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro e prata.

**68 Tu és bom
e fazes bem; ensina-me os teus estatutos.**
**71 Foi-me bom ter
sido afligido,
para que aprendesse
os teus estatutos.**

IVB Igreja Voz Bíblica Pr J Laerton 18 02 26

TESE – Mostrar nesse texto que:

1. A paz, alegria e felicidade têm uma Única e Exclusiva Fonte: Deus, o Sumo Bem.
2. Que a filosofia e religiões não bíblicas erram fatalmente quando recomendam receitas de perdição para a salvação e felicidade humanas.
3. Mostraremos os erros (heresias) de Platão, Aristóteles, Epicuro, Orígenes, Hinduísmo, Espiritismo, Mormonismo e outros hereges, quanto as questões da paz, da alegria, felicidade, salvação, dor, sofrimento, origem e destino da alma, juízo final etc.
4. Que a bondade de Deus se manifesta tanto em bênçãos quanto em disciplina, por isso, o salmista reconhece que a aflição o levou à obediência e defende a bondade de Deus contra as acusações de injustiça.
5. Ajudar aqueles que passam por provas e sofrimentos, a verem a disciplina como graça, e a Palavra como tesouro maior que qualquer riqueza.

INTRODUÇÃO À ESTROFE (תֵּת) TÊTH

Essa seção do Salmo acróstico hebraico (תֵּת) -TÊTH, a 9ª letra) contrasta a bondade divina com a aflição corretiva. “Tet” tem uma forma arredondada (תֵּת). No alfabeto hebraico,

letra e número usam o mesmo sinal gráfico. O valor numérico de “Tet” é 9.

Na Kabbalah, “Tet” representa a luta espiritual entre luz e escuridão e busca pela verdade e pelo crescimento espiritual. Ainda, pode simbolizar a conclusão de um ciclo e a transição para novas possibilidades. Nós bíblicos, porém, ficamos, somente, com o conteúdo da estrofe revelada ao salmista. A Palavra fala por si e é suficiente. (Ver apêndice 1 sobre cabala)

O salmista reconhece erros passados corrigidos pela disciplina de Deus, valorizando a lei acima de riquezas. A soberba dos inimigos é destacada, mas a delícia na Palavra prevalece como consolo e sabedoria.

Nessa estrofe o salmista testifica a fidelidade de Deus (v.65), pede discernimento (v.66) e reconhece que a aflição o corrigiu de erros passados (v.67,71), contrastando corações endurecidos dos soberbos com a delícia na lei (v.69-70). Valoriza os estatutos acima de riquezas materiais (v.72), destacando provisão divina e crescimento pela disciplina amorosa.

A bondade corretiva de Deus por meio de Sua Palavra, transforma aflições em aprendizado e maturidade espirituais, onde o fiel passa a priorizar a Palavra sobre a prosperidade mundana

V. 65 *Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.*

“feito bem” - (hebraico: **“tôv”** – bondade, benefício).

O salmista reconhece que todo o bem que recebeu vem da fidelidade de Deus à Sua Palavra. Não é mérito humano, mas graça divina.

Refuta a ideia de que Deus é indiferente ou injusto; Ele age conforme Sua promessa.

É preciso lembrar ao aflito que Deus, no passado, já tem feito muito bem, mesmo em meio às provações. Exemplo: José no Egito (Gn 50:20).

V. 66 *Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois cri nos teus mandamentos.*

“bom juízo” (discernimento prático). O salmista pede não apenas informação, mas sabedoria aplicada.

Aqui é refutado o racionalismo secular, que valoriza conhecimento sem moralidade. O conhecimento integral está ligado à fé e obediência. É, igualmente, imanente e transcendente. O desafio a todo crente, especialmente aos jovens é gastarem mais tempo na busca de discernimento espiritual, não apenas, na busca de diplomas e informações sobre sucesso na carreira.

A busca de conhecimento técnico e profissional sem se preocupar com suas implicações morais, tem produzido profissionais brilhantes, mas que cedo ou tarde caem por falta de ética e até crimes impensáveis. Cabeça cheia de conhecimento técnico e o coração vazio de espiritualidade, de Deus e da obediência a Sua Palavra, sempre finda em fracasso e tragédias.

V. 67 *Antes de ser afligido andava errado; mas agora tenho guardado a tua palavra.*

“afligido” (disciplinado, corrigido). A aflição é vista como instrumento pedagógico de Deus. Esse fato contradiz a ideia de que sofrimento é sempre mal. Aqui, o sofrimento é redentor. Fica claro que a dor pode ser um “alarme espiritual”. Já se disse que algumas almas só despertam com a dor, e esse foi o caso de Jonas no ventre do peixe.

V. 68 *Tu és bom e fazes bem; ensina-me os teus estatutos.*

“bom” – Um dos atributos essenciais de Deus. Deus não apenas faz o bem, Ele é o Bem, de fato, o sumo bem, ou seja, a fonte de todo o bem que existe. O atribulo da bondade de Deus contradiz as equivocadas visões *deísta* ou *ateísta* que negam a bondade divina. Por isso é bom lembrar que a bondade de Deus é constante, mesmo quando não entendemos. Paulo nas suas prisões, não as via como algo a lamentar, mas como um instrumento de Deus para maior proveito do evangelho: *“E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me*

aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho.” (Fp 1:12).

Paulo, escreve da prisão, destacando como suas aflições não impediram, mas promoveram a pregação do evangelho, tornando suas prisões conhecidas na guarda pretoriana e inspirando outros irmãos a falarem a Palavra com ousadia. Esse versículo enfatiza a soberania de Deus em transformar adversidades em oportunidades para o Reino.

V. 69 *Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu com todo o meu coração guardarei os teus preceitos.*

“**soberbos**” – arrogantes, opositores. O salmista enfrenta calúnias, mas responde com fidelidade.

O salmista refuta a tentação de retaliar, que em vez de vingança, a resposta do fiel é perseverança na Palavra. Mesmo, quando têm de se defender, as vítimas de injustiça, não devem se defender com ódio, mas com integridade. O exemplo são os cristãos perseguidos em ambientes hostis, que viam o sofrimento por Cristo e pelo evangelho como um privilégio divino, uma honra que confirmava sua fé e participação na obra de Deus.

Filipenses 1:29 - *Porque a vós vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente crer nele, mas também padecer por ele. Paulo afirma que sofrer pelo evangelho é um "privilégio concedido" por Deus, equiparável à graça de crer em Cristo, incentivando os filipenses em meio à oposição.*

1 Pedro 4:13-16 - *Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis. [...], Porém, se padece como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus nesse respeito. Pedro exorta os perseguidos a se alegrarem por compartilharem os sofrimentos de Jesus, vendo nisso uma bênção que atrai a glória futura e o Espírito de Deus.*

Mateus 5:11-12 - *Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus. Jesus ensina que a perseguição por amor a Ele é motivo de grande alegria, pois une os discípulos aos profetas fiéis e garante recompensa eterna.*

V. 70 *Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me recreio na tua lei.*

“**coração... de sebo** – insensível, endurecido. O contraste entre a insensibilidade dos ímpios e a alegria do justo é o contraste entre o hedonismo pagão, cuja ideia de que prazer está apenas nos bens materiais. O oposto é o hedonismo cristão, onde o prazer e a verdadeira alegria estão na lei de Deus. A alegria cristã está na busca sentido para a vida, em Deus (fonte de todo o bem) e na Sua Palavra, que é fonte de alegria perene.

O filósofo cristão, Agostinho de Hipona, em seu livro: “Confissões”, disse: “*Fizeste-nos para ti, Senhor, e nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti*” (Confissões, X, 20). O coração humano está inquieto até repousar em Deus, por isso, a procura de felicidade fora de Deus é, sempre, fadada ao fracasso.

O fato é que todo homem já nasce com um desejo inato de felicidade, mas que ela só se realiza na verdadeira paz, encontrada unicamente em Deus, e em Cristo.

Agostinho diz que os homens se enganam com prazeres transitórios, pois “*a felicidade de fato é gozar-te a ti, único Bem que não muda*” (Livro X, 20-21).

“**Engrossou-se-lhes o coração como se fosse de sebo**” - Agostinho diz que todos os filósofos, de um modo ou de outro, falaram do desejo de felicidade (*eudaimonia*). O erro deles é reduzir o conceito de felicidade ao imanente e material, ou seja, a uma vida boa, apenas aqui na terra e depois da morte, nada. Por isso, jamais alcançam a felicidade, pois ela é interior e eterna, acessível pela memória e ascensão a

Deus: "Quando te procuro, meu Deus, estou à procura da felicidade" (X, 20). A paz real só vem ao fruir Deus acima de tudo, transcendendo bens materiais ou corporais, pois "alegrar-se de ti, em ti e por ti: isso é a felicidade. E não há outra" (X, 23).

“mas eu me alegro na tua lei.” - Agostinho, então, define a paz real e verdadeira como "a tranquilidade da ordem" ("tranquillitas ordinis"), uma harmonia perfeita onde cada ser ocupa seu lugar natural segundo a vontade divina. Ele diz isso, Livro XIX: "A Cidade de Deus", no qual explica que a paz não é mera ausência de conflito, mas a restauração da ordem criada por Deus, afetando corpo, alma, sociedade e relação com o Criador.

Reflete sobre as várias escala da Paz: "Paz do corpo" - Proporção harmoniosa de suas partes. "Paz da alma irracional" - Repouso ordenado dos apetites e instintos. "Paz da alma racional (espírito)" - Harmonia entre conhecimento e ação. Então descreve a paz nas relações humanas: "Paz entre homens" Acordo bem ordenado em torno de fins comuns. "Paz com Deus" Obediência da fé à lei eterna, culminando com a paz que só pode ser encontrada para a pessoa que se converte a Cristo, e o recebe como Senhor e Salvador. As almas dos verdadeiros cristãos gozam a "paz do Senhor" e dão testemunho: **“mas eu me alegro na tua lei”**, contrastando com a paz frágil e transitória das sociedades humanas desordenadas. (Agostinho faz esse contraste no seu livro: "A Cidade de Deus").

V. 71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

“bom” “ter eu sido afligido” – aqui, aplicado a situação quando o sofrimento é causa de um bem maior. Em toda a Bíblia, a aflição é vista como bênção pedagógica. Condena a visão hedonista que rejeita qualquer dor. O sofrimento pode ser graça.

V. 72 Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro e prata.

“melhor” – valor supremo. A Palavra de Deus é mais preciosa que riquezas materiais, e assim, refuta o materialismo moderno. A lei de Deus é tesouro eterno para quem busca segurança nos bens eternos: a verdadeira riqueza é espiritual. Jesus ordena em Mateus 6:19–21: **“ajuntai tesouros no céu”**.

CONCLUSÃO

Lições práticas da estrofe TET sobre aflição e obediência

A estrofe TETE (Salmo 119:65-72) ensina que aflições são ferramentas divinas para correção e crescimento, promovendo obediência fiel à Palavra de Deus.

Lições sobre Provação e Aflição

Fonte da paz: descanso do coração em Deus, que é o gozo do único Bem imutável. Para quem passa por crise, Deus usa a dor para ensinar. Jó aprendeu mais de Deus na aflição do que na prosperidade.

Aflições corrigem desvios espirituais, como o salmista admite: antes errava, mas após elas guardou a Palavra (v.67,71), vendo-as como "boa" para aprendizado dos estatutos divinos.

Reconheça a bondade de Deus nelas (v.65,68), pedindo discernimento para julgar bem e obedecer, transformando sofrimento em delícia pela lei.

Em provas, volte-se à Bíblia como bússola, evitando endurecimento como o dos soberbos (v.69-70).

Lições sobre Obediência

Obediência integral e de coração (v.69) supera mentiras inimigas, priorizando a lei acima de ouro e prata (v.72), produzindo fruto pacífico.

Confie nos mandamentos como retos e proveitosos, submetendo-se à disciplina amorosa para vida alinhada a Deus, não rejeitando repreensões (Pv 3:11-12).

Resultado de seguir o modelo aqui indicado: Maturidade espiritual, reconhecendo a Palavra como regra de fé e prática eterna.

APENDICE 01

Significado da Kabala e seu misticismo que corrompe a interpretação bíblica

A Cabala, ou Kabbalah, representa uma tradição mística judaica que busca significados esotéricos e ocultos nas Escrituras, indo além da interpretação literal para acessar realidades espirituais profundas. No misticismo da interpretação bíblica associado à *Cabala*, textos sagrados como a *Torá* são lidos em múltiplos níveis (literal, alegórico, homilético e místico, conhecido como *PaRDeS*), atribuindo ao *Ein Sof* (o Infinito divino) e às *sefirot* (emanações divinas) sentidos simbólicos e numerológicos que transcendem o texto explícito.

A Cabala surgiu na Idade Média (séculos XII-XIII), com raízes em interpretações alegóricas alexandrinas e palestinas, harmonizando razão e Escrituras por meio de especulações panteístas e antropomórficas. Ela usa técnicas como *guematria* (valor numérico das letras hebraicas), *notarikon* (acrônimos) e *temurah* (permutações de letras) para revelar "segredos" divinos, como a Árvore da Vida ou a contração divina (*tzimtzum*), vendo a Bíblia como um código para contato direto com esferas superiores.

Teólogos bíblicos conservadores refutam a Cabala por distorcer o texto bíblico com especulações extraescriturísticas, violando o princípio da suficiência das Escrituras (*sola scriptura*). Eles argumentam que ela introduz *dualismo* (Deus oculto vs. pessoal), *panteísmo* e *ocultismo*, ausentes no texto literal, e ignora o contexto histórico-gramatical, promovendo gnosticismo em vez de exegese fiel. Figuras como reformadores protestantes e evangélicos modernos a veem como herética, pois oculta a clareza da revelação divina em Cristo, preferindo métodos rabínicos *midráshicos* a uma leitura plana e literal.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabala_cristã em 18.02.2026

APENDICE 02

REFUTAÇÃO DAS HERESIAS DE FILÓSOFOS E RELIGIOSOS QUANTO A FELICIDADE, JUÍZO ETERNO E SALVAÇÃO

Como vimos acima, os filósofos, em geral, definem *felicidade* como algo a ser conquistado nessa vida, que é tudo quanto temos para agarrar.

Sócrates (c. 470-399 a.C.), via a felicidade como a conquista de *autoconhecimento* ou busca da verdade e virtude da alma. Aprofundaremos mais isso, em Platão (427-347 a.C.), discípulo de Sócrates e em Aristóteles, discípulo de Platão.

Aristóteles, Felicidade pela
MORALIDADE-PRUDÊNCIA ou
AUTOSSUFICIENCIA HUMANA

Aristóteles (384-322 a.C.). Ensinava que a conquista da felicidade ou *eudaimonia* só podia ocorrer através de uma vida virtuosa pela razão, na justa medida (meio-termo) entre extremos. Ele não cria na vida após a morte, portanto, a moralidade era o meio para se conquistar a felicidade, que era uma vida que “florescia” (*Eudaimonia*), ou uma vida materialmente boa.

A teologia e filosofia cristã-bíblicas, especialmente, com destaque para Tomás de Aquino (que, algumas vezes tenta conciliar Aristóteles com a Bíblia, como se isso fosse possível), nessa questão **refuta a Eudaimonia aristotélica** ao afirmar que a **felicidade verdadeira (beatitude)** não é alcançada pela razão humana e virtude autônoma nesta vida finita, mas pela graça sobrenatural de Deus e visão eterna de Deus na vida após a morte.

A felicidade de Aristóteles, também, é impossível, por causa dos **limites e equívocos da Razão Humana**. O homem não consegue, sequer definir o que é felicidade. Como saber se a encontrou. Por isso, Aristóteles erra ao ensinar

que a felicidade podia vir como florescimento (sucesso) terreno pela razão prática (*phronesis*) usando o meio-termo virtuoso, porém, sem ênfase na imortalidade da alma individual.

Que a *prudência* que leva a felicidade de Aristóteles, usando a razão prática (*phronesis*, do grego φρόνησις), e que é uma virtude intelectual central na ética aristotélica, descrita principalmente na *Ética a Nicômaco* e que, supostamente permite discernir o "o que fazer" em dilemas éticos reais, **fracassa completamente** quando se choca com a questão, de **quem decide o que é prudente e não prudente**. Tudo cai no subjetivismo relativista.

A Bíblia contrapõe a esse ensino dizendo que "não pode o homem alcançar a perfeição por si mesmo" (Jó 4:17-19), e a moralidade sem Cristo é insuficiente (Romanos 3:20; Gálatas 2:21).

Romanos 3:20: *"Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado."*

Gálatas 2:21: *"Não abro mão da graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu em vão."*

O problema principal de Aristóteles e filósofos não cristãos é que eles negam o conceito bíblico de pecado. Para os gregos, pecado era apenas algo natural provocado por ignorância.

A Bíblia nega o ensino de felicidade pela autossuficiência Humana, mostrando que somente pela Graça Divina o homem pode ser salvo e feliz. Tomás de Aquino aceita a *Eudaimonia* aristotélica como felicidade imperfeita (terrena, pela virtude), mas, que, a beatitude perfeita é sobrenatural, pela graça e caridade, culminando na visão beatífica de Deus (Mateus 5:8; 1 Coríntios 13:12).

Mateus 5:8: *"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus."*

1 Coríntios 13:12: *"Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face; agora, conheço em parte; então, conhecerei totalmente, como também sou conhecido."*

Esses textos enfatizam a pureza interior e a visão espiritual de Deus, conectando-os à justificação pela fé (como em Romanos 3:20 e Gálatas 2:21). O coração limpo, purificado pela graça do sangue de Cristo, permite comunhão plena com Deus, contrastando o conhecimento parcial atual com a clareza revelação bíblica.

Romanos 3:20: *"Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado."*

Gálatas 2:21: *"Não abro mão da graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu em vão."*

Na ética cristã, a **pureza** é alcançada em Cristo, a qual capacita (ilumina) o crente, pelo Espírito Santo, com a **prudência** ou **razão prática** (*phronesis*) para discernir o bem em ações cotidianas. **Prudência** essa, guiada pela **graça**, não por **obras**, promovendo uma **praxis** ética transformada pela esperança da visão beatífica. Sem graça, a virtude racional é estéril para salvação eterna (Efésios 2:8-9).

Efésios 2:8-9 - *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie."* Aqui é claramente ensinado a salvação como dom gratuito de Deus pela graça mediante a fé, excluindo qualquer mérito humano, ecoando Romanos 3:20, **Gálatas 2:21** e a pureza de coração em Mateus 5:8. Paulo enfatiza que obras não justificam, mas fluem da salvação (v.10), promovendo humildade. Na perspectiva cristã, a graça capacita a "razão prática" (*phronesis*) para ações virtuosas, discernindo o bem não por esforço legalista, mas pela fé transformadora, culminando na visão plena de Deus (1Cor 13:12).

A Bíblia contrapõe Felicidade terrena e Felicidade Eterna. A Palavra de Deus enfatiza alegria eterna no céu (Salmos 16:11; Apocalipse 21:4), não mera vida boa material ou racional nesta existência passageira (Mateus 6:19-21). A moralidade visa glorificar Deus, não autorrealização (1 Coríntios 10:31).

Sem a graça, a virtude racional é estéril para salvação eterna (Efésios 2:8-9).

Epicuro, Felicidade pelo **PRAZER**, e
AUSENCIA DE DOR

Epicuro (341-270 a.C.) Para Epicuro, a felicidade era conquistada através do *prazer moderado* e *ausência de dor* (*ataraxia*), priorizando desejos naturais simples.

Erros fatais de Epicuro:

1º erro epicureu: Não ter percebido que a verdadeira felicidade reside na comunhão eterna com Deus pela graça, não na *ataraxia* obtida por prazeres moderados e ausência de dor. Efésios 2:8-9 declara que ("*pela graça sois salvos... não vem das obras*"), Romanos 3:20 e Gálatas 2:21 mostram que obras ou prazeres humanos não justificam; a salvação é dom divino, levando à alegria plena em Deus (Sl 16:11; 37:4). Mateus 5:8 promete visão de Deus aos "limpos de coração", superior à tranquilidade epicurista, enquanto 1Coríntios 13:12 aponta para conhecimento face a face.

2º erro epicureu: Não ter percebido que o prazer e o evitar dor são insuficientes em si mesmos como fonte da felicidade. O epicurismo prioriza desejos naturais simples para evitar dor (*aponia* e *ataraxia*). *Aponia* é um conceito epicurista que designa a ausência de dor física, complementando a *ataraxia* (ausência de perturbação mental), como o estado máximo de prazer corporal estável.

Para os epicureus, *aponia* representa o repouso do corpo (*katastematic pleasure*), alcançado evitando desejos desnecessários e vivendo com simplicidade: dieta básica, sono e saúde básica eliminam dores corporais. Diferencia-se de prazeres ativos (*kinetikos*), sendo um prazer negativo — mera remoção da dor.

3º erro epicureu: Ignorar a origem de todo o mal: o pecado original e o livre-arbítrio como causa da dor, esse é o principal erro dos epicureus.

A felicidade cristã transforma sofrimento pela cruz, visando glória eterna. O verdadeiro

prazer, segundo John Piper, que defende, o que chamou de "*hedonismo cristão*": Deus é o prazer supremo, glorificado quando nos satisfazemos nEle, não em autossuficiência materialista.

4º erro epicureu: Deificar o Prazer. Clemente de Alexandria acusa Epicuro de "*deificar o prazer*", trocando Deus por ausência de perturbação; cristãos veem prazer como legítimo, mas subordinado à vontade divina.

PLATÃO, Felicidade pela **PURIFICAÇÃO DAS IDEIAS**

Platão (427-347 a.C.), via a conquista da felicidade através da prática do Bem ético e ascensão às Ideias eternas, alcançando justiça e verdade, depois de várias reencarnações. Embora, Platão defendesse firmemente a imortalidade da alma e a existência de um mundo além, baseado em sua dualidade ontológica entre corpo (material, corruptível) e alma (imaterial, eterna), ele não acreditava na ressurreição do corpo, mas, em reencarnação.

No diálogo: *Fédon*, Platão apresenta quatro argumentos principais para provar que a alma é imortal: **dos opostos** (vida e morte se alternam ciclicamente), **da reminiscência** (conhecimento preexiste na alma do mundo das Ideias), **da afinidade** (alma se assemelha às Formas eternas) e da **contradição essencial** (alma não pode ser destruída por ser simples e indivisível).

Quanto a existência de um mundo depois da morte, Platão acreditava que, a alma preexiste no **mundo inteligível das Ideias eternas** e retorna para lá após a morte, passando por ciclos de reencarnação (*metempsychose*) até purificar-se pela filosofia e contemplação do Bem. O Hades platônico não é punição eterna, mas purificação para ascender ao plano imutável.

A teologia bíblica refuta as ideias platônicas de pré-existência da alma, reencarnação cíclica por purificação filosófica e Hades como mero lugar de expiação transitória, enfatizando a criação única do ser humano,

ressurreição corporal única e juízo final definitivo.

HERESIAS DA PREEEXISTÊNCIA DA ALMA, REENCARNAÇÃO E QUE NÃO EXISTE PUNIÇÃO ETERNA OU INFERNO.

O **Hinduísmo** ensina que as almas (*atman*) são eternas, sem começo, presas no ciclo *samsara* de reencarnações pelo *carma*, buscando *moksha* (liberação).

Orígenes (século III), teólogo cristão primitivo, defendeu a pré-existência como criação inicial das almas por Deus (não reencarnação), condenado como heresia no II Concílio de Constantinopla (553 d.C.).

O **espiritismo kardecista** e outras **modalidades**, acreditam que a alma preexiste ao corpo na erraticidade espiritual, reencarnando múltiplas vezes para evoluir moralmente; Allan Kardec cita Orígenes como precursor.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (**Mórmons**), ensinam que as almas (espíritos filhos de Deus) vivem em uma existência pré-mortal, escolhendo o plano de salvação antes de nascer.

REFUTANDO AS HERESIAS DA PREEEXISTÊNCIA DA ALMA, DEFENDIDA POR PLATÃO, HINDUÍSMO, ESPIRITISMO E MÓRMONS.

Refutando a heresia da PREEEXISTÊNCIA DA ALMA. A Bíblia é clara em revelar que a criação de cada ser humano é única e a partir da concepção, de modo que, não ocorre a existência de nenhum ser humano antes de sua concepção. Gênesis 2:7 descreve o homem como formado do pó da terra com o sopro de vida de Deus, tornando-se "*alma vivente*" no momento da criação física, sem qualquer indício de alma pré-existente em um mundo de Ideias eternas. O profeta Ezequiel 18:4 escreve as declarações de Deus dizendo: "*todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá*" (Ezequiel 18:4), negando imortalidade inerente ou ciclos anteriores.

Refutando a heresia platônica (METEMPSCOSE), espírita (REENCARNAÇÃO) e MÓRMON, com a doutrina da **RESSURREIÇÃO**. Hebreus 9:27 declara: "*E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo*", refutando múltiplas mortes e renascimentos (*metempsychose*) para purificação progressiva. A Bíblia ensina uma única ressurreição corporal no fim dos tempos (1 Tessalonicenses 4:16-17; 1 Coríntios 15:51-54), não migração de alma para novos corpos. A ressurreição ocorrerá no mesmo corpo transformado, não recriado.

Refutando a heresia platônica e de outros filósofos e religiosos hereges quanto ao JUÍZO FINAL e o INFERNO. Quanto ao juízo final, a punição eterna e inferno (Hades/Sheol), a Bíblia declara de forma inegável que o Sheol/Hades bíblico é um lugar de separação de Deus para os ímpios após a morte (Lucas 16:19-31), com consciência de tormento ou conforto até a ressurreição, culminando em juízo eterno (Apocalipse 20:11-15). A Bíblia exclui, completamente a heresia de purificação filosófica para ascensão cíclica. A salvação vem, somente pela graça de Deus em Cristo, mediante arrependimento e fé na obra expiatória da cruz, e, jamais por contemplação autônoma do Bem (Efésios 2:8-9).

Exortação e conselho pertinentes: Repouse seu coração em Deus. Aprenda a ter gozo e satisfação no único Bem imutável. E se está passando por crise, nunca esqueça: Deus usa a dor para ensinar. Lembre-se de Jó, que aprendeu mais de Deus na aflição. Disse que antes do sofrimento só conhecia Deus de ouvir falar. Mas, agora o conhecia de modo pessoal.



4ª Feira: 19:00 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA